

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

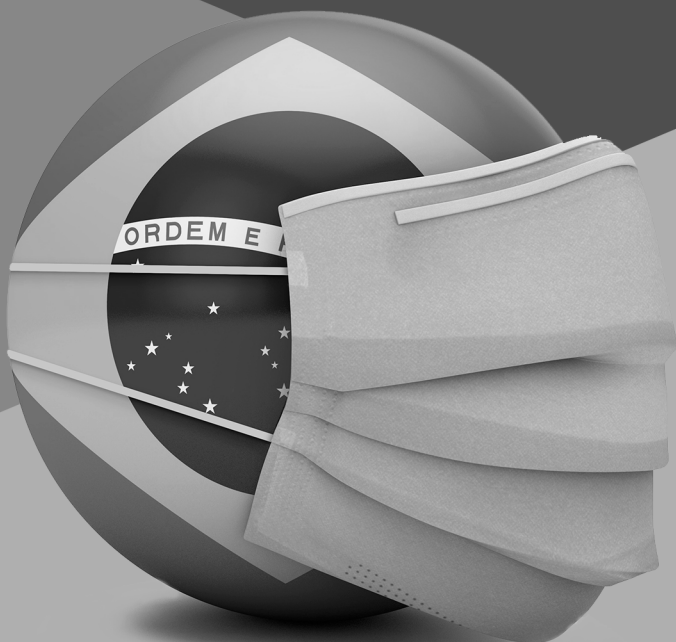
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina da Silva Costa
Alessandra Sousa Monteiro
Elizyanne Mendes Martins
Amanda Alves de Alencar Ribeiro
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.6582016101

CAPÍTULO 2..... 6

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Amanda Ellen Sampaio Gomes
Ana Karolliny das Neves Souto Silva
Andréia Raiane Alves Brandão
Beatriz Pereira de Freitas
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Isabelly Moura Nobre
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Layza de Souza Chaves Deininger

DOI 10.22533/at.ed.6582016102

CAPÍTULO 3..... 17

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Oliveira Lima
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa
Brenda Maria Barbosa Diniz
Gabrielle Fontenele Paiva
Hemily David de Melo
José Batista da Mota Neto
Laís Alcântara Borba
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Luana Christie de Castro Medeiros
Lucas Albuerne Diniz Bezerra
Raiza Monielle de Lima Fernandes
Sarah Belchior Aguiar Viana

DOI 10.22533/at.ed.6582016103

CAPÍTULO 4.....25

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Alves Praxedes
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis
Cyntia Mirelle Costa Lima
Layla Kathlien Ramos de Carvalho
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita
Letícia Mariana Duarte dos Santos
Luana Christie de Castro Medeiros
Marília Nogueira Firmino
José Batista da Mota Neto
Tamires Oliveira Lima
Vinicius Eduardo Marinho Morais

DOI 10.22533/at.ed.6582016104

CAPÍTULO 5.....30

AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Carvalho de Souza
Alessa Riane Pereira de Oliveira
João Paulo Domingos de Souza
Juliana Lívia de Lira Santos
Luiz Stefson Tavares Pessoa
Maria Eduarda Marrocos Alves
Kalina Fernandes Freire

DOI 10.22533/at.ed.6582016105

CAPÍTULO 6.....39

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.6582016106

CAPÍTULO 7..... 49

ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vinícius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Hedney Paulo Gurgel de Moraes
Brunno Alves de Lucena
Aline Erinete da Silva
Daniela Barbosa Soares de Góis
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina
Suiany Kévia Alves Costa
Newton Chaves Nobre
Maria Jossylânia de Oliveira Silva
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva
Kátia Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6582016107

CAPÍTULO 8..... 65

ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Dandara Patrícia Oliveira Barreto
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira
Fabiana Rebouças de Oliveira
Dalvaní Alves de Moura
Luana Adrielle Leal Dantas
Assis Zomar de Lima Júnior
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6582016108

CAPÍTULO 9..... 73

AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Nayara Teixeira Dias
Vanessa Queiroz Nogueira
Evelin Vanessa Barbosa Pereira
Larissa Bianca Correia Soares
Claudia Santos de Castro

DOI 10.22533/at.ed.6582016109

CAPÍTULO 10..... 79

CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira
Juliana Bezerra do Amaral
Fernanda Cajuhhy dos Santos
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Claudia Fernanda Trindade Silva
Pedro Henrique Costa Silva
Isabela de Jesus Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.65820161010

CAPÍTULO 11..... 92

DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

Eugenia Cruz Justino
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho
Cícero Diego Almino Menezes
Emanuela Machado Silva Saraiva
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Rogério de Aquino Saraiva
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

DOI 10.22533/at.ed.65820161011

CAPÍTULO 12..... 101

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Edmilson Montenegro Fonseca
Hilda Maria Silva Lopes Gama
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca
Talita Barbosa Minhoto
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.65820161012

CAPÍTULO 13..... 112

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS

Caio Willer Brito Gonçalves
Gleiziane Sousa Lima
Dário Luigi Ferraz Gomes
Adir Bernardes Pinto Neto
Kelvin Hamim José Feitosa Reis
Klícia Martins Reis
Ellica Cristina Cruz Oliveira
Ana Vitória Souza Corrêa
Mateus Vieira Gama
Carolinne Machado Marinho
Maria Gabriela Leme de Oliveira
Julyana Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.65820161013

CAPÍTULO 14..... 119

HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto
Israel Coutinho Sampaio Lima
Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Carolina Melo Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Bianca de Oliveira Farias

DOI 10.22533/at.ed.65820161014

CAPÍTULO 15..... 127

IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ

Adriana Nunes Moraes Partelli
Thais Delabarba Marim Birchler
Marta Pereira Coelho
Marinete Aparecida Delabarba Marim

DOI 10.22533/at.ed.65820161015

CAPÍTULO 16..... 140

INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Larissa Gabriella Schneider
Marina Klein Heinz
Andressa Krindges
Marta Kolhs
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.65820161016

CAPÍTULO 17..... 150

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAI CRÔNICAS

Isabelle Cerqueira Sousa
Valéria Maia de Sena
Thiago Santos Salmito
Simona Tyncia Monteiro Gama
Carla Monique Lopes Mourão
Rodrigo de Moraes Marçal
Ana Ofélia Portela Lima

DOI 10.22533/at.ed.65820161017

CAPÍTULO 18..... 163

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira
Amanda Feitosa Pinto
Ana Milena Bonfim de Araújo
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda
Rosana Alves de Melo
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Rachel Mola

DOI 10.22533/at.ed.65820161018

CAPÍTULO 19..... 174

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018

Joanna Falcão de Oliveira
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Jamil Musse Netto

DOI 10.22533/at.ed.65820161019

CAPÍTULO 20..... 187

NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE

Dayenne Cíntia Alves de Lima
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes
Andrea Marques Sotero
Diego Felipe dos Santos Silva
Diego Barbosa de Queiroz
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso
Michele Vantini Checchio Skrapec

DOI 10.22533/at.ed.65820161020

CAPÍTULO 21..... 199

NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Ferreira Magalhães
Letícia Gomes de Moura
Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Micaelly Lube dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.65820161021

CAPÍTULO 22.....204

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65820161022

CAPÍTULO 23.....216

O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

DOI 10.22533/at.ed.65820161023

CAPÍTULO 24.....228

O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.65820161024

CAPÍTULO 25.....238

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

DOI 10.22533/at.ed.65820161025

CAPÍTULO 26.....244

PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

DOI 10.22533/at.ed.65820161026

CAPÍTULO 27.....247

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Danilo Sousa das Mercês
Edivone do Nascimento Marques
Paula Karina Soares de Souza
Ellem Sena Furtado
Dayanne Souza da Silva
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos
Amanda Carolina Rozario Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.65820161027

CAPÍTULO 28.....254

VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO

Isabelle Cerqueira Sousa
Rafaela Rabelo Costa
Mikaelly Magno Bastos
Carla Monique Lopes Mourão
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65820161028

SOBRE OS ORGANIZADORES267

ÍNDICE REMISSIVO.....269

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 09/07/2020

Maria Caroline Galiza de Moraes

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/6821054529904278>

Bianca Gonçalves Wanderley

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/4540629749259343>

Edmilson Montenegro Fonseca

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/2897930469169388>

Hilda Maria Silva Lopes Gama

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/0840736375454697>

Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/4528632208250872>

Talita Barbosa Minhoto

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/1015391124410714>

Klenia Felix de Oliveira Bezerra

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/5257656898266540>

RESUMO: Dentro da Estratégia Saúde da Família à atenção primária à saúde é considerada a principal porta de acesso aos diferentes serviços de saúde. Os profissionais das unidades de saúde da família desempenham um papel importante principalmente na educação em saúde. O objetivo do estudo é analisar as produções científicas acerca da educação em saúde e suas fragilidades na atenção primária em saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas fontes das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde no período de 2014 a 2019. A amostra final contou com 24 artigos. Observou-se que são realizadas diversas ações nos três níveis de gestão do SUS no Brasil, principalmente com ações concretas relativas à projetos de educação em saúde, realizadas pelos profissionais das próprias unidades de saúde da família. Concluiu-se que ainda existem falhas em determinadas ações isoladas de educação e que é preciso investir na formação profissional, desde o momento da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde. Atenção primária. Usuário.

HEALTH EDUCATION IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: In the Health Family's Strategy the primary health care attention is considered the most usual access to different health services. The health family's unity professionals redeem an important function, mainly in health education. The purpose of this review is to analyze the scientific productions about health education and their fragilities around the primary health care attention. It is a literature bibliographic review

fulfilled in the source of the data bases of de Virtual Health Library during the period from 2014 to 2019. The final sample contains 24 articles. It was observed that are performed different actions in the three levels of HUS management in Brazil, especially with concrete actions related to health education projects, accomplished by the health family's unity own professionals. It was concluded that still are flaws in determinate education isolated actions and it is needed to invest in professional formation, ever since the graduation.

KEYWORDS: Education. Healthy. Primary attention. User.

1 | INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) é a porta principal de acesso da população aos serviços de saúde, nas áreas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, realizadas a partir dos profissionais das unidades de saúde da família (USF) da Estratégia Saúde da Família (ESF). A APS é reconhecida como uma junção de serviços e ações que vão além da prática clínica. Ela retrata um modelo considerado assistencialista no que se refere ao trabalho em equipe, conexão entre a comunidade e os profissionais e também, a participação da comunidade, tendo como base as práticas de cuidado, democráticas e de gestão, além das práticas participativas (TESTON, 2018; VINCHA *et al.*, 2017).

As características que circunscrevem à atenção básica dizem respeito a: continuidade da assistência, prática clínica e educativa, acessibilidade, integralidade, vínculo e responsabilização integrada com as políticas de saúde e os outros níveis de atenção (MENDES; CARVALHO, 2015). A atenção básica expandiu-se através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que buscava romper com o modelo tradicional e biologicista de cuidado anterior. Este novo modelo, por atuar em um território bem delimitado, com assistência e restrição de maneira longitudinal no que se refere à população, ocasionava melhor acesso. Esse acesso universal facilitaria às conduções acerca do estilo de vida saudável e fortaleceria a prevenção tanto das doenças crônicas como das transmissíveis (KESSLER *et al.*, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de uma perspectiva organizacional de atenção considerada universal tem o entendimento de que a saúde se refere a um método que se produz de maneira social inserida em uma rede que oferece serviços de saúde a partir de um ideal humanizado (BULGARELLI *et al.*, 2014).

Assim, com o intuito de fortalecer as estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) foi criada em 2006, a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNP). Essa política visa integrar culturas, territórios e necessidades, para gerar qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades de riscos à saúde. Ela atua valorizando a atuação e controle, no âmbito social, na gestão de políticas voltadas ao meio público, e também a informação, educação e promoção em saúde. Ainda, esta política não segue o modelo biomédico de explicação do processo-saúde doença, ou seja, apresenta visão mais ampliada de promoção em saúde, vendo o paciente como um todo, analisando o contexto biológico, social, psicológico e

espiritual e não apenas a doença que está acometendo no paciente (REIS; SILVA; WONG UN, 2014).

Dentro das atividades realizadas pela APS, destaca-se a educação em saúde. Ela é vista como um instrumento imprescindível na unidade básica de saúde, porque gera a criação tanto de saberes como de práticas baseadas na prevenção e promoção da saúde (RODRIGUES; QUARESMA; MONTEIRO, 2015).

O processo que abrange atividades educativas inclui o usuário de cada comunidade específica, com o intuito de debater junto aos profissionais da saúde, acerca de assuntos pertinentes para o conhecimento é denominado educação em saúde. Esse tipo de prática gera o compartilhamento de saberes a partir de três atores essenciais: gestores, população e profissionais de saúde (BEZERRA *et al.*, 2018). Mas, para que as práticas de educação em saúde aconteçam da melhor forma, é necessário que os profissionais estejam capacitados para oferecerem informações adequadas no que se refere às problemáticas envolvidas no seio da atenção básica, para que assim possa acolher as necessidades dos usuários (BEZERRA *et al.*, 2018).

Neste contexto, justifica-se a realização desta pesquisa, a fim de tornar público as fragilidades da educação em saúde e sua repercussão na morbidade nacional. Destaca-se ainda à escassez de estudos brasileiros que fazem a avaliação das ações de prevenção e promoção da saúde, quanto à sua efetividade sob o aspecto do usuário. A partir desta problemática levantou-se o seguinte questionamento: Quais as principais fragilidades que giram em torno da educação em saúde na atenção primária? O presente estudo teve como objetivo analisar as produções científicas acerca da educação em saúde e suas fragilidades na atenção primária em saúde.

2 | METODOLOGIA

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica da literatura. Foi realizado a partir de documentos pesquisados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A escolha do tema Educação em saúde na atenção primária à saúde ocorreu em setembro de 2019, quando disparou a busca por fontes de informação. O primeiro passo foi localizar os descritores através das palavras chaves: educação em saúde, saúde, atenção primária e atenção secundária. Em seguida, as palavras-chaves foram combinadas com os operadores booleanos: “educação em saúde” AND “saúde” AND “atenção primária” AND NOT “atenção secundária”. O resultado revelou um total de 24.022 fontes.

Na segunda busca, foi realizado o refinamento das fontes, a partir dos seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível online, assunto principal (educação em saúde), país como assunto (Brasil), idioma (português), tipo de documento (artigo), publicado no intervalo de janeiro de 2014 a agosto de 2019. Foram encontrados 44 artigos.

No terceiro momento, os 44 artigos elegíveis foram lidos em seu título e resumo e foram excluídos aqueles que fugiam ao tema e os que estavam em duplicidade. Foram retirados onze duplicatas e nove artigos que não se relacionavam ao tema, visto que abordavam os seguintes assuntos: programa mais médicos (1), tecnologia da informação (1), recurso pedagógico para formação do dentista (1), alunos de graduação (1), qualificação e o provimento de médicos (1), opiniões das agentes comunitárias de saúde sobre o valor do registro de informações (1), percepções de estudantes (1), PNAB (1), percepção de médicos sobre hanseníase (1).

O corpus amostral do estudo contou com 24 artigos, que foram lidos em sua integralidade e organizados em planilhas do Microsoft Word, para análise temática.

3 | DESENVOLVIMENTO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com uma proposta de transformar e reorganizar a saúde brasileira, principalmente no que diz respeito à atenção primária à saúde (APS). É um meio relevante para atingir a universalidade de acesso no que se refere às ações envoltas no território, devido ao seu aspecto de trabalho em Rede de Atenção à Saúde, bem como ferramenta essencial para instituir o vínculo entre a população e os profissionais. O SUS é considerado como o ator principal e social em produção de ações de saúde continuada e, os profissionais envolvidos nestas ações, são peças fundamentais para a construção do mesmo. (LOPES; LABEGALINIL; BALDISSERA, 2017; RAIZEL *et al.*, 2016).

Ainda, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um espaço com excelente oferta de conhecimento e oportunidades para o futuro profissional. O momento de vivência no SUS valoriza e enriquece a formação de profissionais e estudantes, devido a ampla vivência e aprendizado obtidos durante a rotina (BULGARELLI *et al.*, 2014). É fundamental o destaque da Educação Permanente em Saúde (EPS), como meio fundamental para assegurar o trabalho direcionado ao cuidado de maneira humanizada e integrado, no que tange à prática de saúde. (LOPES; LABEGALINIL; BALDISSERA, 2017).

Para real efetivação da Estratégia de Saúde da Família e para realização do processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, faz-se necessário uma educação permanente em saúde. Esse tipo de educação cria um ambiente de aprendizagem coletiva, que apresenta resultados na produção, na formação, na subjetividade e trabalho, sempre com objetivo de enfrentar e resolver problemas. Pesquisas revelam que o processo educativo não acontece em 40% delas, prejudicando a assistência oferecida à comunidade, já que a comunicação e escuta não estão acontecendo, tal situação proporciona dificuldade na execução do trabalho em equipe. Neste sentido, é fundamental promover uma melhor qualidade de assistência, tornando importante a escolha de bons temas nos projetos de educação permanente, considerando a real situação vivenciada no dia a dia do trabalho

das equipes (ALVES *et al.*, 2014).

O analfabetismo é um problema em vários países em desenvolvimento no mundo, existem aproximadamente cerca de 774 milhões de pessoas incapazes de ler e de escrever, e 72% dessas pessoas são de dez países, incluindo o Brasil. Os níveis de analfabetismo podem impedir a capacidade do usuário de lidar com seu próprio tratamento e gerenciar sua saúde. Esses números não atingem só os usuários do SUS, mas também os profissionais de saúde no Brasil. O nível de analfabetismo funcional pode afetar a performance e a qualidade do serviço dos cuidadores de idosos. Esse analfabetismo funcional pode influenciar o uso e a leitura das prescrições e das dosagens de medicações, podem ainda influenciar na capacidade de reconhecer sinais adversos ou falhas nas terapias e nos tratamentos e podem aumentar significativamente os custos (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Não só o nível educacional pode ser considerado uma barreira na prática de educação, mas muitas outras barreiras, a exemplo de algumas enfrentadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Na tentativa de proporcionar atividades educativas para a população, os ACS enfrentam a falta de recursos humanos, falta de materiais nas unidades onde trabalham e dificuldades para atender os usuários, ou seja, a falta de instrumentos de trabalho. Além dessas dificuldades, acrescenta-se o analfabetismo funcional de alguns usuários (DAVID, 2017).

Faz-se necessário ir em direção oposta da falta de recursos, pois estratégias educativas e processos avaliativos são essenciais, para que possam colocar os atores em uma posição de reciprocidade sem alterar o papel de educador dos profissionais desta forma. Destaca-se a necessidade que no planejamento dos grupos da atenção básica, o incentivo financeiro e a educação permanente (VINCHA *et al.*, 2017).

Os tratamentos de patologias crônicas, que são as doenças de maior ocorrência na atenção primária à saúde (APS) têm menor adesão do paciente, uma vez que a terapia exige um grande comprometimento do usuário. Muitas vezes, apenas uma mudança no estilo de vida, faz-se necessária para que se obtenha sucesso no tratamento. É nessa perspectiva que entram as ações de promoção, educação em saúde e prevenção de doenças, juntando esforços, para proporcionar algumas mudanças de comportamento. A educação em saúde nesse tipo de paciente é primordial para controlar os níveis da pressão arterial e da glicemia, por meio de mudanças de hábitos diários. Essas mudanças são favoráveis para qualidade de vida e redução de complicações das doenças crônicas (XAVIER *et al.*, 2015).

Acredita-se que ainda existem falhas na estruturação das políticas públicas de saúde, o que aborda quantitativamente e qualitativamente o desenvolvimento de ações educativas na APS. Tal constatação é evidenciada pela implantação de uma assistência ao usuário com Diabetes Mellitus e Hipertensão, vito que ainda apresenta vários dogmas e fragilidades no modelo de assistência, tal situação fragiliza as boas práticas no processo cuidado. Nessa perspectiva, cabe a figura do enfermeiro o direcionamento na condução do

cuidado (TESTON, 2018).

Na atenção primária, o enfermeiro tem como função de gerenciar o bom funcionamento da unidade de saúde, bem como promover cuidados essenciais, através de consultas individuais e coleta de exame citopatológico. O programa de controle do câncer de colo de útero visa a estimular a reflexão sobre o uso de preservativos e a assistência na promoção e prevenção da doença, facilitando o direito do serviço da saúde da mulher na atenção primária (CORREIO *et al.*, 2015).

O enfermeiro, através do emprego da clínica ampliada consegue ainda incluir os deveres e avaliação do risco, além de ajudar na detecção precoce de problemas gestacionais e, faz com que a usuária gestante receba um acompanhamento e atendimento adequado, minimizando assim os riscos de complicações obstétricas e promovendo uma melhor qualidade de vida e vínculo entre a mãe e a criança (PIO; OLIVEIRA, 2014).

Outra importante atividade realizada pela enfermeira e que atua como um excelente instrumento de educação em saúde é o planejamento familiar. Apesar das fragilidades no planejamento familiar realizado no Brasil, destaca-se a aceitação da equipe e dos profissionais de saúde pela comunidade. O planejamento é um facilitador para estabelecer a construção de uma ponte de conhecimentos compartilhados (BEZZERA *et al.*, 2018).

As atividades educativas realizadas pelos enfermeiros da atenção básica remetem primordialmente às orientações que eles prestam aos usuários da unidade. As educação em saúde vai desde a promoção da saúde, a prevenção e o controle de agravos, o autocuidado, até as orientações técnicas acerca de procedimentos. Apesar da educação em saúde da enfermeira primária apresentar várias fragilidades, vale a pena destacar as boas práticas e reconhecer casos de sucesso (ACIOLI *et al.*, 2014).

Outros profissionais também podem contribuir com o processo de educação permanente na APS. A intervenção nutricional, realizada pelo nutricionista e prática regular de exercícios físicos, pelo educador físico, podem contribuir bastante na mudança dos hábitos. O Programa Academia da Saúde (PAS) surgiu como uma proposta de governo de ampliar e garantir o acesso à população às práticas de saúde e as mudanças no estilo de vida. Ele teve impacto positivo sobre o perfil alimentar e antropométrico dos usuários, enfocando a importância de melhorar as ações realizadas nos serviços de saúde sobre esse assunto. As ações realizadas no PAS mostram eficácia na promoção de modos saudáveis de vida. Há necessidade de mais profissionais habilitados para desenvolverem essas ações (DEUS *et al.*, 2015).

O Programa Mais Médicos (PMM) é reconhecido como uma proposta de governo para garantir atendimento as populações que apresentam escassez de médicos. Ele garante assistência médica, universal e com qualidade aos serviços de saúde, com o fim de fortalecer ainda mais a saúde pública. O PMM também utiliza da educação em saúde como ferramenta de cuidado à saúde. As atividades educacionais são realizadas e monitoradas por um supervisor, que incentiva na identificação das dificuldades, fortalecendo

o processo educacional de forma libertadora e transformadora de toda e qualquer realidade (RODRIGUES; QUARESMA; MONTEIRO, 2015).

No entanto, mesmo diante de tantos progressos na assistência e cuidado à saúde pública, observam-se ainda dificuldades e fragilidades na educação em saúde, principalmente na APS. Pesquisas apontam que existe um déficit em relação ao acolhimento do paciente, mesmo diante da relação de vínculos criados neste nível de atenção à saúde. Com isso, faz-se necessário uma mudança no processo de acessibilidade e acolhimento do usuário. É preciso não só envolver os aspectos individuais biopsicossociais, mas é preciso fortalecer o laço entre o paciente, o profissional e o serviço (ANDRADE *et al.*, 2016).

Para que seja possível transpor esses resultados é preciso começar a valorizar o melhoramento das habilidades de comunicação ao longo dos cursos de graduação, em especial da graduação em Medicina. É importante aperfeiçoar o compromisso com a educação permanente em saúde, na tentativa de atingir a socialização de conhecimento, elaborado o compromisso com a responsividade social. Depois de consolidado o vínculo entre médico e equipe, o trabalho fornecido à população do território se torna mais atuante, verificado na interação entre as equipes e no atendimento mais humanizado (VILLELA *et al.*, 2017).

As inovações são necessárias para que práticas educativas sobressaiam as rotinas diárias de atendimento fragilizado, fragmentado, caracterizados no modelo biomédico. É preciso incentivar a integralidade e a participação priorizada nos encontros nacionais e internacionais, empregando a promoção da saúde e a Educação popular em nossas leis e políticas públicas (REIS; SILVA; WONG UN, 2014).

A Educação Popular também pode influenciar para que a Estratégia Saúde da Família siga na direção de executar o que foi conferido pelos documentos oficiais do Ministério da Saúde. Uma dessas atribuições é modificar o modelo assistencial e dar ênfase ao ser humano e não apenas à doença e seus procedimentos de cura. A comunidade e profissionais precisam agir em conjunto para que essas mudanças sejam efetuadas (PRADO; SALES; NOMIYAMA, 2014).

Na verdade, o conhecimento em saúde é construído através do processo de mediação social que acontece no dia a dia da prática profissional do ACS. Mas também precisa inserir os demais profissionais de saúde, considerando seu direito a formação profissional de qualidade, melhores condições de trabalho, a sua relevância como educador popular na AB (DAVID, 2017). Segundo Kessler *et al.* (2018), faz-se necessário refletir sobre o processo de educação permanente na atenção básica, que ainda está muito alicerçado na influência do modelo biomédico de assistência à saúde, ou seja, no indivíduo. É preciso sair da figura do corpo e antes determinar o perfil epidemiológico, identificar os problemas de saúde da população local, dar maior atenção ações educativas e de promoção da saúde, para que ocorram melhorias no trabalho e nas atividades intersetoriais.

A educação permanente em saúde, através da realização de atividades educativas,

também é vista como uma excelente estratégia para melhorar a gestão. Estudos revelam que alguns problemas relacionados com o controle da dengue, foram resolvidos apenas com a reorganização das prioridades na assistência do sistema de saúde dos municípios. Pesquisadores demonstraram que não deve haver a fragmentação dos serviços de controle de endemias entre agentes comunitários de saúde e os agentes de combate à endemias (ACE). Todos os agentes devem ser apresentados com mais cuidado à saúde, para além do problema em si, para que alcancem melhores condições trabalhistas e melhor rentabilidade no trabalho (CESARINO *et al.*, 2014).

Na verdade, para que a Educação Permanente em Saúde (EPS) e a humanização na Atenção Básica sejam efetivadas há um grande desafio, que é estimular as equipes e os profissionais envolvidos no cuidado à saúde a melhorarem a reflexão e a construção em coletividade. Tal conquista motivará a estabilização da Política Nacional de Humanização (PNH) e as outras políticas relacionadas a saúde que necessitam de mudanças no modelo de trabalho (LOPES; LABEGALINIL; BALDISSERA, 2017).

Há uma necessidade de evoluir no acolhimento, processo comunicativo e qualidade das informações prestadas ao usuário. A qualidade das informações quando realizada sem qualidade, pode causar diminuição na absorção e adesão às propostas de higiene implementada e retratada pela equipe multiprofissional e determinada como deficiência. O cuidado com o corpo é essencial para que a temática imposta pela equipe seja entendida pela família e pelo paciente. Muitas vezes não é percebido o quanto é importante a boa comunicação e relação da equipe com o paciente para a construção do conhecimento e adesão aos projetos impostos (AGUIAR JUNIOR; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015).

Por fim, é importante considerar o entendimento dos profissionais de saúde sobre o processo educativo e a responsabilidade com o tema envolvido, já que a educação permanente envolve caminhos para atingir novos conhecimentos e formas de envolvimento e desenvolvimento das atividades, a partir do dia a dia do serviço e da realidade dos usuários, além de melhorar a pedagogia do serviço. Há uma maior importância em ampliar o olhar dos profissionais de saúde, instituição e usuários para entender melhor os grupos educativos sobre os temas envolvidos pela equipe (BOTELHO *et al.*, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção primária à saúde (APS), como porta principal de acesso popular aos serviços públicos da área, que abrange e realiza várias atividades, dentre elas, a educação em saúde, não é tão eficiente quanto se pensa, visto que o processo educativo não acontece todas as unidades de saúde da família.

Com isso, as fragilidades que circundam a educação em saúde no Brasil decorrem de fatores como: o analfabetismo do usuário, que podem limitar o entendimento e impactar no seu próprio tratamento; os ACS e demais profissionais de saúde, que enfrentam a falta

de recursos humanos e materiais nas UBS que atuam, fragilizando assim a realização do trabalho. Na verdade, as falhas que envolvem as ações educativas na APS são decorrentes da estruturação das políticas públicas de saúde.

Ademais, outra fragilidade observada diz respeito às práticas no processo de cuidado, principalmente ao programa de assistência ao usuário com Diabetes Mellitus e Hipertensão. Observou-se que o enfermeiro é quem atua como agente cuidador nesses casos. Ele tem por função realizar suas consultas individuais, realizar o planejamento familiar e exames citopatológicos, bem como ainda gerenciar o bom funcionamento da UBS. O enfermeiro assume papéis que poderiam ser melhor realizados se fossem distribuídos com outros profissionais de saúde. Já no que diz respeito aos projetos de educação em saúde, não só a enfermagem atua nesses processos, mas também nutricionistas e educadores físicos.

Valendo salientar que mesmo com a existência de programas federais de saúde que beneficiam a população de forma universal e integral, ainda são observadas algumas fragilidades, a exemplo do déficit ao acolhimento do paciente. O acolhimento bem feito evitaria a sobrecarga nos demais setores da rede bem como reduziria o aumento na ocorrência de óbitos e internações por DCNT. O foco está em melhorar o modelo de cuidado não só biopsicossocial, mas com o estreitamento da relação entre o profissional e o usuário.

Portanto, para melhorar o comportamento e a humanização dos profissionais que atuam na atenção primária é preciso atuar já nas graduações dos cursos. É imprescindível ainda que ocorram aperfeiçoamentos de rotina para os profissionais de saúde no trabalho, para que tenham acesso às inovações nas práticas educativas e, ampliem o olhar sobre o cuidado aos usuários dos SUS.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. *et al.* **Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica.** Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 637-642, set./out. 2014.

AGUIAR JUNIOR, V. S. A de; OLIVEIRA, A. M.; ARAÚJO, L. C. A. **Higiene e saúde mental: o cuidado com o corpo na intervenção clínica de um CAPSI.** J. res.: fundam. care. online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2582-2590, abr./jun. 2015.

ALMEIDA, K. M. V. *et al.* **Assessment of functional health literacy in Brazilian carers of older people.** Dement neuropsychol, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 180-186, abr./jun. 2019.

ALVES, M. R. *et al.* **Educação permanente para os agentes comunitários de saúde em um município do norte de Minas Gerais.** Journal of research fundamental care online, Rio de Janeiro, v. 6 n. 3, p. 882-888, jul./set. 2014.

ANDRADE, R. P. S. *et al.* **Contribuição dos profissionais da atenção primária à saúde para o autocuidado apoiado aos portadores de tuberculose.** Revista online de pesquisa: cuidado fundamental, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 4857-4863, jul./set. 2016.

BEZERRA, I. N. M. *et al.* **Ações de educação em saúde e o planejamento familiar: um relato de experiência.** *Ciência plural*, Natal, v. 4, n. 3, p. 82-90, abr./jun. 2018.

BOTELHO, F. C. *et al.* **Estratégias pedagógicas em grupos com o tema alimentação e nutrição: os bastidores do processo de escolha.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.1889-1898, abr. 2016.

BULGARELLI, A. F. *et al.* **Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepção de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.** *Interface*, São Paulo, v. 18, n. 49, p. 351-362, mar. 2014.

CESARINO, M. B. *et al.* **A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.23, n.3, p.1018-1032, set. 2014.

CORREIO, K. D. L. *et al.* **Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo.** *Journal of research fundamental care online*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p. 2425-2439, abr./jun. 2015.

DAVID, H. M. S. L. **O papel do agente comunitário de saúde do fortalecimento da educação popular em saúde.** *J. res.: fundam. care. online*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 371-378, abr./jun. 2017.

DEUS, R. M. *et al.* **Impacto de intervenção nutricional sobre o perfil alimentar e antropométrico de usuárias do Programa Academia da Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1937-1946, jun. 2015.

KESSLER, M. *et al.* **Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Rio Grande do Sul, Brasil.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 1-12, jun. 2018.

LOPES, M. T. S. R.; LABEGALINIL, C. M. G.; BALDISSERA, V. D. A. **Educar para humanizar: o papel transformador da educação permanente na humanização da atenção básica.** *Revista Enfermagem UFRJ*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-7, nov. 2017.

MENDES, V. M.; CARVALHO Y. M. **Sem começo e sem fim... com as práticas corporais* e a Clínica Ampliada.** *Interface*, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 603-613, jul./set. 2015.

PIO, D. A. M.; OLIVEIRA, M. M de. **Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal Saúde.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 313-324, mar. 2014.

PRADO, E. V.; SALES, S.; NOMIYAMA, S. **Eu vivi, ninguém me contou: Educação Popular em estratégia Saúde da Família na beira do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil.** *Interface*, São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 1441-1452, jan./dez. 2014.

RAIZEL, R. *et al.* **Comportamentos de risco à saúde de adolescentes e atividades educativas da Estratégia Saúde da Família em Cuiabá.** *Epidemiologia e serviços de saúde*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 291-299, abr./jun. 2016.

REIS, I. N. C.; SILVA, I. L. R.; WONG UN, J. A. **Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil.** Interface, São Paulo, v.18, n. 2, p. 1161-1174, jan./dez. 2014.

RODRIGUES, C. C. P.; QUARESMA, M. S. M.; MONTEIRO, R. C. **Educação em saúde no Programa Mais Médicos para o Brasil: O papel do supervisor no processo educacional.** Tempus Actas de saúde coletiva, Brasília, v. 9, n. 4, p. 151-158, dez. 2015.

TESTON, E. F. **Perspectiva de enfermeiros sobre educação para a saúde no cuidado com o Diabetes Mellitus.** Rev Bras Enferm, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2735-2742, jun. 2018.

VINCHA, K. R. R. *et al.* **“Então não tenho como dimensionar”: um retrato de grupos educativos em saúde na cidade de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, p. 1-12, set. 2017.

VILLELA, E. F. M. *et al.* **Educação em saúde: agentes comunitários de saúde e estudantes de medicina no controle da dengue.** Recis revista eletrônica de comunicação informação & inovação em saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2017.

XAVIER, S. Q. *et al.* **Grupos de educação em saúde: aproximação da população masculina à unidade básica de saúde.** J. res.: fundam. care. online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2372-2382, abr./jun. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

G

Gestores de Saúde 41

I

Incapacidades Funcionais 81

L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

T

Trabalhadores Acidentados 41

U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020